



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

BRUNA SILVA LIMA

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ACEITAÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS PAIS E FAMILIARES
DIANTE O DIAGNÓSTICO E A PRÁTICA DA PSICOLOGIA NESSE PROCESSO.**

**Conceição do Coité-BA
2023**

BRUNA SILVA LIMA

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ACEITAÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS PAIS E FAMILIARES
DIANTE O DIAGNÓSTICO E A PRÁTICA DA PSICOLOGIA NESSE PROCESSO.**

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade da Região Sisaleira.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Anton

**Conceição do Coité-BA
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

L628 Lima, Bruna Silva

Transtorno do espectro autista: aceitação e adaptação dos pais e familiares diante o diagnóstico e a prática da psicologia nesse processo./Bruna Silva Lima – Conceição do Coité: FARESI,2023.
17f..

Orientador: Prof. Rafael Reis Bacelar Antón.
Artigo científico (bacharel) em Psicologia. – Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Psicologia. 2 Autismo. 3 Família. 4 Impacto do diagnóstico I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.II Anton, Rafael Reis Bacelar. III Título.

CDD: 616.85882

BRUNA SILVA LIMA

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ACEITAÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS PAIS E FAMILIARES
DIANTE O DIAGNÓSTICO E A PRÁTICA DA PSICOLOGIA NESSE PROCESSO.**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 1 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Izabel Pires da Conceição / izabelpires.coord@gmail.com

Liliã de Meneses Cerqueira / liliacerqueira774@gmail.com

Jacson Silva / jacson.baldoino@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

**Conceição do Coité – BA
2023**

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ACEITAÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS PAIS E FAMILIARES DIANTE O DIAGNÓSTICO E A PRÁTICA DA PSICOLOGIA NESSE PROCESSO.

Bruna Silva Lima¹.

Rafael Reis Bacelar Anton.²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo evidenciar e analisar o processo de aceitação e adaptação pela família diante do diagnóstico de TEA. Os pais e familiares de crianças com TEA encontram sentimentos de medo, negação, frustração e angústia que influenciam nos aspectos psicológicos que conseqüentemente dificultam a aceitação do diagnóstico. Logo, a pesquisa visa também destacar o papel da psicologia no suporte a essa família dentro desse processo, visto que o psicólogo junto a essa família é fundamental para que não se reproduza padrões estigmatizados e a mesma aprenda a lidar com o transtorno, bem como, minimizar os impactos emocionais que infere diretamente no desenvolvimento e tratamento da criança. A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica, utilizando livros e artigos coletados no Google Scholar, Scielo e Pepsic. A escolha do tema justifica-se pela necessidade oferecer às famílias apoio psicológico, proporcionando outro olhar sobre o transtorno.

Palavras-chave: **Autismo; Família; Impacto do diagnóstico**

ABSTRACT

This article aims to highlight and analyze the process of accessibility and adaptation by the family when faced with the diagnosis of ASD. Parents and family members of children with ASD feel feelings of fear, denial, frustration and anguish that influence our psychological aspects and consequently make the diagnosis difficult to access. Therefore, the research also aims to highlight the role of psychology in supporting this family within this process, since the psychologist with this family is essential so that stigmatized patterns are not reproduced and they learn to deal with the disorder, as well as, minimize the emotional impacts that directly affect the child's development and treatment. The research was carried out through a bibliographical review, using books and articles found on Google Scholar, Scielo and Pepsic. The choice of theme is justified by the need to offer families psychological support, comfort and another look at the disorder.

Keywords: **Autism; Family; Impact of diagnosis**

¹ Discente do curso de Nome do Curso. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.
bruna.lima@faresi.edu.br

² Docente do curso de Nome do Curso. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.
rafael.anton@faresi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A chegada de uma criança transforma toda configuração familiar, o processo de tornar-se pai e mãe carrega inúmeras expectativas, logo, tudo ao redor passa a ser pensado e planejado para receber o novo membro. Assim sendo, é normal que os pais e mães sonhem com uma criança dentro dos seus desejos e idealizações (Camelo, 2018).

Naturalmente ocorrem mudanças comportamentais e estruturais na família para receber uma criança, diante disso, ao descobrir que a criança possui alguma limitação ou doença, o processo de adaptação torna-se ainda mais desafiador. Tendo em vista o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como uma dessas limitações, Hilário, Azevedo e Souza (2021), apontam que com a idealização do filho perfeito rompida pelo diagnóstico do TEA, os pais se veem em luto pela imagem do filho ideal que havia sido construída, diante disso, a aceitação do diagnóstico torna-se um fardo no processo.

O diagnóstico precoce de TEA e uma equipe multidisciplinar junto a família é imprescindível para que a mesma não sinta-se desamparada, especialmente quando essa família possuem pouco conhecimento acerca do transtorno e quando o encontro com o diagnóstico provoca dúvidas e inseguranças quanto ao futuro da criança (Xavier, 2022). À vista disso, faz-se necessário que os profissionais estejam preparados para orientar e preparar os pais ou responsáveis acerca do diagnóstico (Santos, 2023).

No ambiente familiar o diagnóstico Transtorno do Espectro Autista torna-se um momento estressante onde desencadeia mudanças na rotina diária, nas questões econômicas, profissionais e emocionais de toda a família (Sousa e Duarte, 2022). Sendo assim, considerando o impacto da identificação do TEA, o presente artigo tem por objetivo entender e refletir como o diagnóstico é recebido pelos pais, familiares e demais participantes da vida do autista, bem como trazer o papel da psicologia no processo de aceitação deste diagnóstico.

2. JUSTIFICATIVA

Com nascimento de um filho naturalmente a família é posta diante de expectativas e mudanças na sua estrutura, a vista disso, receber uma criança

com um transtorno requer uma maior transformação dessa família. Com o diagnóstico de autismo a família é conduzida a viver as frustrações decorrentes da perda da criança saudável idealizada e dos desafios no cuidado e das limitações imposta pelo TEA, trazendo impactos psicológicos, financeiros e sociais dentro do contexto familiar (Vigarani da Silva *et al.*, 2023). Proporcionar cuidado e apoio adequado à criança pode gerar demandas angustiantes e tensões na dinâmica familiar (Dantas *et al.*, 2023).

Tendo em vista, justifica-se a necessidade voltar os olhares para esses pais e cuidadores, bem como o núcleo familiar que por vezes não possuem conhecimento ou não sabem lidar com o transtorno, passam a direcionar todo seu tempo e cuidado para o indivíduo se deparando com estresses, preocupações, ansiedade e frustrações que influenciam na saúde física e mental, fazendo com que o processo de aceitação e convivência com o TEA torne-se ainda mais árduo.

A escolha do estudo acerca do processo de aceitação dos pais diante do diagnóstico de TEA do filho e a prática da psicologia nesse processo possui também uma motivação pessoal, a qual, é posta diante da minha vivência dentro de um espaço escolar como mediadora de uma criança com TEA, que possibilitou observações e contato com relatos das professoras do espaço quanto a participação da família, a quantidade de alunos que apresentam as características do transtorno e não possuem o diagnóstico ou daqueles a qual a família apresenta o diagnóstico no entanto nota-se a dificuldade na aceitação do mesmo.

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica, baseada na abordagem quanti-qualitativa do tipo exploratória e descritiva. Gil (2008) aponta que a pesquisa descritiva visa a descrição de características de fenômenos ou populações, enquanto as exploratórias têm por objetivo o desenvolvimento, esclarecimento ou modificação de conceitos e ideias buscando precisão nos estudos.

A seleção dos dados para a pesquisa teve base em revisões bibliográficas narrativas, utilizou-se os seguintes descritores “autismo”, “transtorno do espectro autista”, “família”, “aceitação”, “impactos do diagnóstico” e “psicologia na aceitação”, a fim de restringir e direcionar a pesquisa, a busca dos artigos concentrou-se no período do ano de 2018 ao ano de 2023 como critério de inclusão.

Foram utilizadas as plataformas de pesquisa Google Scholar, site específico para pesquisas acadêmicas como artigos científicos, relatórios e livros, o SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o Pepsic (Periódicos Eletrônicos de Psicologia). A partir dos descritores foram encontrados 116 artigos, dos quais foram excluídos 84 que não se enquadraram no foco da pesquisa, após essa filtragem foram analisados 32 artigos, no entanto apenas 24 obras foram utilizadas.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 AUTISMO E SEU DIAGNÓSTICO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014) os Transtornos do desenvolvimento englobam condições que se manifestam no início do desenvolvimento da criança, sendo possível a identificação de sinais e sintomas antes dos 3 anos de idade, os déficits caracterizam-se por danos na aprendizagem e funções executivas, além de prejuízos nas habilidades sociais ou inteligência.

O Transtorno do Desenvolvimento do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se pelos danos globais no neurodesenvolvimento que geram dificuldade na socialização, na comunicação verbal e não verbal e no comportamento, tendo padrões repetitivos e estereotipados. As características do transtorno variam de pessoa para pessoa, onde cada indivíduo manifesta os sinais e sintomas de modo diferente, sendo assim, adotada uma classificação em graus do leve e moderado a severo (APA, 2014).

Estima-se que a prevalência do transtorno é em torno de 1% a 2% de crianças e adolescentes no mundo, tendo maior ocorrência no sexo masculino,

dados de estudos realizados nos Estados Unidos, Europa e Ásia apontam que para cada menina quatro meninos são afetados (Gaiato e Teixeira, 2018). De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (2017) estudos epidemiológicos feitos nos últimos 50 anos mostraram que o TEA vem aumentando globalmente, onde 1 a cada 160 crianças são autistas.³

Segundo Araujo, Veras e Varella (2019) é observado no Transtorno do Espectro Autista uma heterogeneidade fazendo com que o seu diagnóstico torne-se complexo. O indivíduo pode ser oralizado e escolarizado, no entanto, apresentar dificuldades na compreensão de regras ou ainda não ter desenvolvido a linguagem e possuir rituais e estereotípias constantes no seu dia a dia.

Na complexidade agrupada destes comportamentos estereotipados, podem surgir de modos espontâneos, conjuntos que englobam em cadeia um certo número restrito de comportamentos, assumindo a forma de rituais. Em ligação então, certos agrupamentos comportamentais sequencialmente ordenados, tornam-se um padrão relativamente frequente e difícil de ser quebrado, pelo seu carácter claramente obsessivo-compulsivo; são deles exemplo muitas complexas compulsões que levam à estimulação tátil, ou relacionadas a outras modalidades sensoriais, como a olfactiva, gustativa, visual, auditiva, proprioceptiva, etc... (Pereira, 1999, p. 62).

Conforme Silva (2012) as pessoas geralmente ao se depararem com a palavra autismo associam consecutivamente ao autismo clássico (severo), sem levar em consideração que existem outros padrões do espectro.

A divisão do autismo em um espectro tem a importância fundamental de identificarmos as várias apresentações desse grupo de sintomas, sendo que mesmo os indivíduos com os traços mais leves necessitam de suporte e cuidados desde cedo (Silva, 2012, p. 33).

A identificação dos sintomas e o diagnóstico precoce de autismo é fundamental para que haja ganhos pertinentes ao desenvolvimento da criança, permitindo maior direcionamento e resultados nas intervenções realizadas pelos profissionais (De Carvalho *et al.*, 2017). Conforme Cabral *et al.* (2021) apontam em estudo que as intervenções precoces e assertivas possibilitam que a criança tenha ganhos pertinentes, apresentando comportamentos disfuncionais por

³ <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>

períodos breves ou em episódios específicos, principalmente quando se tem a participação da família.

Segundo Mansur *et al.*, (2017), devido à falta de conhecimento acerca do desenvolvimento típico da comunicação em crianças durante os primeiros anos de vida, o diagnóstico é muitas vezes dificultado. As condições clínicas, comorbidades associadas são umas das maiores dificuldades para a identificação precoce do TEA, em razão de que acabam por agravar o quadro ou resultar em um diagnóstico equivocado (Pessim, 2015).

4.2 O PROCESSO DE ACEITAÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS PAIS E FAMILIARES DIANTE DO TEA

Receber o diagnóstico de autismo é um momento assustador para os pais e nesse momento a família se depara com inúmeras situações e emoções inesperadas (Silva, 2012). Jorge *et al.*, (2019) pontua que a aceitação do diagnóstico é inicialmente uma das maiores dificuldades do núcleo familiar.

A pessoa autista apresenta frequentemente características como seletividade alimentar, dificuldade na interação social e hiperfoco, tornando a aceitação da família diante dessa condição complexa (Santos, 2023). Segundo Silva *et al.*, (2018), ao lidar com as limitações das crianças autistas, a família esbarra no desconhecido e enfrentar essa realidade nova causa sofrimento, medo, frustrações e desesperos.

O prejuízo na comunicação e na interação social da pessoa com autismo aflige diretamente os indivíduos mais próximos, em sua maioria a família e especialmente a mãe, visto que, apresentam dificuldade na execução de atividades comuns, forma-se uma dependência de cuidado (Melo *et al.*, 2023).

Os pais de uma criança autistas têm constantemente dificuldades porque essa patologia faz fracassar a própria intersubjetividade assim como os meios de se comunicar. Em muitos casos os pais atravessam um momento em que a dúvida os assalta e os conduz a se perguntarem se são bons pais. Alguns se deprimem, muitos se culpam por não serem bem-sucedidos (Delion, 2015, p.21).

Conforme Passos e Kishimoto (2022) apontam, apesar do processo de aceitação ser difícil para todos membros da família, para os pais esse percurso

torna-se árduo, potencializado em parte pela falta de informações acerca do transtorno. As autoras afirmam também que as mães tendem a ser mais afetadas que outros familiares. Todos os pais esperam uma criança saudável e sem quaisquer limitações, é comum que ao se deparar com o diagnóstico ocorra uma descrença e uma busca por outras respostas e justificativas (Medeiros, 2023).

De acordo com Rachid Filho (2020) as famílias podem desenvolver um sentimento de culpabilidade, em decorrência de não conseguirem controlar o comportamento da pessoa autista, observa-se também que é comum apresentarem dois tipos de reações que podem ser a reprodução de padrões estigmatizados e a aceitação dessa responsabilidade pela condição. Assim, Pinto *et al.*, (2016), aponta.

(...) a notícia de uma criança fora do conceito de normalidade ocasionaram importantes repercussões no contexto familiar. (...) os familiares expressaram em suas falas o quão foi difícil a revelação do autismo na criança. A maioria buscou na negação uma estratégia de fuga, apesar da confirmação do diagnóstico (Pinto *et al.*, 2023, p.3).

Quando pais e familiares reagem negativamente ao diagnóstico, pode ser identificado perdas na evolução da criança, trazendo um maior desconforto para a mesma, refletindo também na falta de tratamento em razão a crenças equivocadas (de Sousa *et al.*, 2023).

Segundo Pinto *et al.*, (2016) a demora na concretização do diagnóstico compromete o processo de aceitação pela família. Visto que, cresce a esperança de que o problema da criança seja algo simples e transitório. Os autores ainda afirmam que a aceitação e adaptação é um dos mais difíceis, pois o transtorno nesse momento trata-se de um cenário desconhecido e confuso. Desse modo, o apoio dos profissionais, especialmente da psicologia, faz-se indispensável, já que apresentam orientações adequadas e possibilita a família contornar os sentimentos negativos.

A aceitação do diagnóstico evidencia que os pais se sentem seguros e capazes para cuidar das demandas dos filhos. Para as famílias o decorrer do diagnóstico revela-se desafiante, mesmo as mais harmônicas. Apesar das crianças com TEA não vivenciarem emoções negativas diante o diagnóstico, o

processo de aceitação perpassa os demais membros da família de maneira individual e em tempo diferente (Silva e Oliveira, 2017).

4.3 A PRÁTICA DA PSICOLOGIA DIANTE O PROCESSO DE ACEITAÇÃO

A maneira como os pais recebem o TEA tende a ser percebido por suas condições emocionais e psicológicas, em vista de que é comum os mesmos apresentarem sentimentos de culpa e medo, por exemplo, interferindo no aspecto psicológico (Santos, 2023). Segundo Lima (2022) a escuta e intervenção do psicólogo junto a família, possibilitando compreensão, orientações, discussões acerca de suas dúvidas e sentimentos é essencial no processo de aceitação.

O CFP (2000) traz na resolução de 10 de dezembro de 2000, a prática da psicologia como método científico de compreensão, análise e intervenções, assim sua prática promove saúde mental e proporciona o enfrentamento de conflito ou transtornos psíquicos dos indivíduos ou grupos. Conforme Jung (2013) a psicoterapia possibilita que o paciente adquira firmeza e paciência para lidar com o sofrimento

(...), mas como o sofrimento é positivamente desagradável, é natural que se prefira nem conhecer a medida do medo e inquietação para a qual o homem foi criado. É por isso que se diz sempre, benevolentemente, que tudo vai melhorar, que se vai alcançar a maior felicidade do mundo, sem pensar que a felicidade também está contaminada, enquanto não se completar a dose de sofrimento. Quantas vezes por trás da neurose se esconde todo o sofrimento, natural e necessário, que não se está disposto a suportar. Isso se observa melhor nas dores histéricas, que no desenvolvimento do processo terapêutico são substituídas pela dor psíquica correspondente, e que o doente queria evitar (Jung, p. 105, 2013).

Posto isto, os pais e responsáveis de crianças com TEA enfrentam uma sobrecarga tanto emocional quanto social que implica diretamente na saúde mental e física, podendo aumentar o risco de desenvolvimento de ansiedade e depressão por exemplo (Carmo *et al.*, 2023). Dias, Costa e Barbosa-Medeiros (2021) apontam que qualidade de vida dos familiares que cercam a pessoa autista um aspecto indispensável que deve ser observado, tendo em vista que o bem-estar da família reflete positivamente no indivíduo.

Segundo Kupfer e Lajonquiere (2015), quando citado por Rodrigues (2021) destaca que, é fundamental recuperar a posição narcísica dos pais, que diante do diagnóstico carregam angústias e desamparo. À vista disso, Marques, Marques e Maia (2020) apontam a importância dos profissionais no acompanhamento da família, possibilitando um local de apoio, compreensão, aceitação e individualidade, uma vez que a família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança.

Por meio de um olhar atento e cuidadoso, conhecer as vivências desses pais/cuidadores proporciona uma base sólida para a atuação dos diversos profissionais, subsidiando ações específicas para esse público, que atendam às suas necessidades e proporcionem melhor qualidade de vida. (Nobre e Souza, 2018, p.3)

É fundamental que as famílias tenham acolhimento e orientação, para que abandonem crenças e os sentimentos de culpa não os consumam. O cuidado com o círculo familiar, principalmente com as mães, torna-se tão importante quanto o cuidado com a pessoa autista (Silva, 2012). Segundo Almeida de Souza (2023) é preciso realizar intervenções e psicoeducação com os pais e familiares de crianças com TEA. Grupos terapêuticos e de apoio consistem em um espaço favorável para troca de informações, experiências e desenvolvimento de habilidades para lidar com o transtorno.

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada é notório as dificuldades que pais, familiares e demais participantes da vida do autista enfrentam ao receber o diagnóstico, existem quebras na expectativas e inseguranças quanto ao futuro da criança, além de ocorrer mudanças na rotina e na dinâmica familiar. No entanto, aceitar esse diagnóstico em sua maioria torna-se uma tarefa difícil, com isso, é comum que os pais ou cuidadores vivenciam um período de negação, onde procuram diversos profissionais a fim de obter uma resposta diferente e enxergam os déficits da criança apenas como um atraso normal.

No processo de aceitação e adaptação observa-se que os pais passam por inúmeros desafios e preocupações acerca de preconceitos e discriminações, além de apresentarem sentimentos de culpa, ansiedade, medo e estresses que

interferem diretamente no psicológico dos mesmos. Posto isto, é imprescindível reconhecer as implicações do diagnóstico para a família, a qual desenvolve um papel primordial no desenvolvimento do indivíduo.

Diante disso, nota-se a necessidade dos profissionais da psicologia no acompanhamento dessa família nesse processo de aceitação e adaptação conduzindo-os para melhor compreensão sobre o transtorno a fim de transformar esse processo de aceitação, visto que a negação pode ocasionar prejuízo no desenvolvimento dessa criança caso o diagnóstico e intervenções sejam tardias. O acompanhamento psicológico possibilita que os pais e familiares tenham outra perspectiva acerca do TEA, além de fazê-los trabalhar os sentimentos e questionamentos. Expor os sentimentos que os afligem muitas vezes por não possuir conhecimento ou saber lidar com o transtorno e compreendê-los permite que sintam-se seguros no cuidado desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA DE SOUZA, I. O Autismo e Intervenção Familiar: Desafio Emergente. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, Lisboa, v. 11, n. 2, p. 207–214, 2023. DOI: 10.34628/4kxs-2k54. Disponível em: <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/rpca/article/view/3218>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ARAUJO, Jeane A. M. R.; VERAS, André B.; VARELLA, André A. B.. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 1, p. 89-98, abr. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v10i2.687>.

CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H.. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0156, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1288289>

CARMO, I. C. P. do; SANTOS, M. F. R. dos; MOÇO, C. M. N.; RESGALA JUNIOR, R. M. INCIDÊNCIA DE PENSAMENTOS ANSIOSOS NOS PAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS NO MUNICÍPIO DE PORCIÚNCULA-RJ. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 2737–2757, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i8.11085. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/11085>. Acesso em: 7 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 10/00, de 20 de dezembro de 2000. **Especifica e qualifica a Psicoterapia como prática do Psicólogo**. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/12/resolucao2000_10.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

CORDEIRO DE MELO, S.; *et al.* A BIOECOLOGIA DO AUTISMO:: UMA ANÁLISE DOS RELATOS SOBRE AS QUESTÕES SOCIAIS QUE ATRAVESSAM O DESENVOLVIMENTO. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 39, n. 39, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/39887>. Acesso em: 9 nov. 2023.

DA SILVA, E. N.; OLIVEIRA, L. A. Autismo: como os pais reagem frente a este diagnóstico?. *Unoesc & Ciência - ACBS*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 21–26, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/12240>. Acesso em: 13 nov. 2023.

DANTAS, A. T. de A. *et al.* Transtornos psiquiátricos infantis. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 26576–26594, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n9-068. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/63227>. Acesso em: 21 nov. 2023.

DELION, P. Autismo e parentalidade. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 15-26, 2015. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v20i1p15-26. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/99068>. Acesso em: 6 out. 2023.

DE SOUSA, Brenda Medeiros *et al.* OS IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO TARDIO NO TEA–TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: revisão narrativa de literatura. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO-GOIÂNIA**, v. 1, n. 11, 2023. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3GOIANIA4&page=article&op=view&path%5B%5D=11338>. Acesso em: 21 nov. 2023.

DIAS, C. L.; COSTA, E. M.; BARBOSA-MEDEIROS, M. R. Qualidade de vida de pais de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 32, n. 02, 2021. DOI: 10.51723/ccs.v32i02.666. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/666>. Acesso em: 8 out. 2023.

HÍLARIO, A. S., AZEVEDO, I. H., & DE SOUZA, J. C. P. (2021). Autismo nas relações parentais: os impactos psicossociais vivenciados por pais de crianças diagnosticadas com TEA / Autism in parental relationships: the psychosocial impacts experienced by parents of children diagnosed with ASD. **Brazilian Journal of Health Review**, 4(6), 24819–24831. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-096>

JORGE, R. P. C.; PAULA, F. M. D.; SILVERIO, G. B.; MELO, L. de A.; FELICIO, P. V. P.; BRAGA, T. Diagnóstico de autismo infantil e suas repercussões nas relações familiares e educacionais/ Diagnosis of childhood autism and its repercussions on family and educational relationships. **Brazilian**

Journal of Health Review, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 5065–5077, 2019. DOI: 10.34119/bjhrv2n6-015. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/4466>. Acesso em: 13 nov. 2023.

JUNG, Carl Gustav, 1875-1961. J92p. **A prática da psicoterapia: contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência** / C.G. Jung; tradução de Maria Luiza Appy; revisão técnica de Dora Ferreira da Silva. – Petrópolis. Vozes, 2013

KUPFER M. C., & LANJOUQUIÈRE, L. d. (2015). A escuta de pais no dispositivo da Educação Terapêutica: uma intervenção entre a psicanálise e a educação. In: Rodrigues, Telma Maria Duarte. Família e autismo: reflexões psicanalíticas com os pais de crianças autistas. 2021. 106 folhas. Dissertação (Psicologia da Saude) - Universidade Metodista de Sao Paulo, Sao Bernardo do Campo. <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/2146>

LIMA, Ruy Pinheiro de. A intervenção psicológica no atendimento da pessoa com transtorno do espectro autista. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, nº 43, 22 de novembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/43/a-intervencao-psicologica-no-atendimento-da-pessoa-com-transtorno-do-espectro-autista>

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ...[et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARQUES, C. S.; MARQUES, M. L.; MAIA, L. F. dos S. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INFORMAÇÕES PRECISAS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL. **Revista Atenas Higeia**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 15-21, 2020. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/43>. Acesso em: 8 out. 2023.

NOBRE, D. da S.; SOUZA, A. M. de. VIVÊNCIAS DE PAIS E/OU CUIDADORES DE CRIANÇAS COM AUTISMO EM UM SERVIÇO DE PLANTÃO PSICOLÓGICO. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 32, 2018. DOI: 10.18471/rbe.v32.22706. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/22706>. Acesso em: 18 oct. 2023

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Transtorno do espectro autista. Folha informativa, Brasil, [on-line]. Disponível em <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista> Acesso em: 15 nov. 2023

PASSOS, B. C.; KISHIMOTO, M. S. C. O impacto do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista na família e relações familiares / The impact of the diagnosis of Autism Spectrum Disorder on the family and family relationships. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 5827–5832, 2022. DOI:

10.34117/bjdv8n1-394. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43094>.
Acesso em: 18 oct. 2023.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2016, v. 37, n. 3 [Acessado 22 Outubro 2023], e61572. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>>. Epub 03 Out 2016. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>.

RACHID FILHO, N.; CORDEIRO, M. da C. da S. O Papel da Família ante ao Transtorno do Espectro do Autismo:: da aflição à aceitação. **Inovação & Tecnologia Social**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 41–55, 2020. DOI: 10.47455/2675-0090.2020.2.4.4767. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/inovacaotecnologiasocial/article/view/4767>.
Acesso em: 31 out. 2023.

SOUSA, W. A. de .; DUARTE, R. C. C. . Analysis of the impacts of the autism spectrum diagnosis in the family environment: challenges and possibilities. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e152111435647, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.35647. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35647>. Acesso em: 21 oct. 2023.

VIGARANI DA SILVA, A. J.; TELES PREGO, F.; INÁCIO SIQUEIRA, G. .; CRABI, H. . .; PIRES HASIMOTO, J. M. .; LÚCIA COSTA, A. . Pelo olhar da família: repercussões do autismo. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão**, [S. l.], v. 8, n. 15, 2023. DOI: 10.47224/revistamaster.v8i15.462. Disponível em: <https://revistamaster.emnuvens.com.br/RM/article/view/462>. Acesso em: 20 nov. 2023